



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FLUMINENSE**



**RELATÓRIO  
PARCIAL  
DE AUTOAVALIAÇÃO  
INSTITUCIONAL**

**ANO BASE – 2016/2017**

**MAR/2017**

**REITOR**

Jefferson Manhães de Azevedo

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Christiane Menezes Rodrigues

**PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO E CONVIVÊNCIA HUMANA**

Aline Naked Chalita Falquer

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO**

Vicente de Paulo Santos de Oliveira

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Guilherme Batista Gomes

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

José Luiz Sanguedo Boynard

**DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS ESTUDANTIS, CULTURAIS E  
ESPORTIVAS**

Gustavo Gomes Lopes

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO**

Juliana Lima Gomes Cardoso

## ***COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)***

### REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE

**Simone Vasconcelos Silva – Campus Campos Centro**

**VictorHugo Pereira Franco - Campus Guarus**

**Willians Salles Cordeiro (Suplente) – Campus Itaperuna**

### REPRESENTANTES DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

**Juliana Tavares Bessa – Campus Guarus**

**Jaqueline Silva Facco – Campus Itaperuna**

**Moysés Frazão dos Santos Jorge (Suplente) – Campus Quissamã**

### REPRESENTANTES DO CORPO DISCENTE

**Matheus Souza Nascimento – Campus Guarus**

**Rayssa Reis (Suplente) – Campus Centro**

### REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

**Sandro Luiz Rosa Reis – Campus Bom Jesus**

**André Lacerda (Suplente) – Campus Centro**

## LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológica

CLA – Comissões Locais de Avaliação

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

DAI – Diretoria de Avaliação Institucional

DE – Dedicção Exclusiva

EAD - Educação a Distância

EAP - Estrutura Analítica do Projeto

EJA - Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFFLUMINENSE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

MEC – Ministério da Educação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC – Plano Pedagógico do Curso

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SINAES- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISU – Sistema de Seleção Única

TCE- Tribunal de Contas Estadual

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas do processo de autoavaliação. Fonte: adaptado do INEP (2004b).....	8
Figura 2 – Área de atuação do IFFLUMINENSE (Fonte: IFFluminense, 2015a).....	18
Figura 3 – Diagrama da visão geral do processo de Autoavaliação Institucional.....	21
Figura 4 – Diagrama da etapa de Preparação do processo de Autoavaliação Institucional .....	22
Figura 5 – Diagrama da etapa de Desenvolvimento do processo de Autoavaliação Institucional.....	22
Figura 6 – Diagrama da etapa de Consolidação do processo de Autoavaliação Institucional .....	22
Figura 7 – EAP do Projeto “Autoavaliação Institucional 2014/2015 – Cursos Regulares”.....	23
Figura 8 – Dimensões x Categorias x Grupo de Indicadores. Fonte: Adaptado do INEP (2005.....	30

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Metodologia do processo de Autoavaliação Institucional do IFFluminense .....	24
Tabela 2 – Etapas do processo X Etapas do projeto.....	29
Tabela 3 – Dimensões X Itens coletados X Forma de coleta .....	34
Tabela 4 – Dimensões X Categorias X Grupo de Indicadores .....	36
Tabela 5 – Matriz de Avaliação .....	37
Tabela 6 – Indicadores e critérios de acordo com Perfil .....	37
Tabela 7 – Indicadores e critérios de acordo com Setor.....	38
Tabela 8 – Indicadores e critérios de acordo com Curso.....	39
Tabela 9 – Indicadores e critérios de acordo com Práticas Pedagógicas.....	39
Tabela 11 – Indicadores e critérios de acordo com Infraestrutura.....	40
Tabela 12 – Indicadores e critérios de acordo com Serviços do Campus .....	41
Tabela 13 - Reuniões com Comissões in loco INEP/MEC.....	39
Tabela 14 -Conceitos dos cursos de graduação resultante de avaliações in loco (2014 a 2016).....	40

## Sumário

<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>4</b>
<b>2. O IFFLUMINENSE .....</b>	<b>8</b>
2.1 Breve Histórico .....	9
<b>3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>13</b>
3.1 Autoavaliação Institucional.....	16
<b>4. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO IFFLUMINENSE .....</b>	<b>18</b>
4.1. Modelagem do Processo: Autoavaliação Institucional .....	21
4.2. Projeto:Autoavaliação Institucional - Cursos Regulares .....	23
4.2.1. Documentos Iniciais.....	24
4.2.2. Planejamento .....	24
A) Reuniões.....	24
B) Sensibilização .....	25
C) Formas de coleta das informações.....	25
D) Processo de Aplicação dos Questionários .....	27
E) População e Amostra.....	28
F) Itens Coletados X Dimensões (Lei nº 10.861/04 - artigo 3º) .....	28
G) Dimensões, Categorias e Grupo de Indicadores .....	30
4.2.3. Execução .....	36
4.2.4. Encerramento.....	36
<b>5. ASPECTOS A SEREM EVIDENCIADOS PARA MELHORIA INSTITUCIONAL .....</b>	<b>37</b>
<b>6. AVALIAÇÕES EXTERNAS .....</b>	<b>39</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO DISCENTE .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO B – QUESTIONÁRIO DOCENTE.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO C – QUESTIONÁRIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>57</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o 2.º relatório parcial da Autoavaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense), relativo ao ano 2016.

Para elaboração deste relatório foram observados os documentos “Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições” e “Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior”. Ambos os documentos foram elaborados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), a qual pertence ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e instituída pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O primeiro documento contém orientações e sugestões para o roteiro de avaliação interna (autoavaliação) que integra o processo de Avaliação Institucional. O segundo documento apresenta a concepção, os princípios e as dimensões do SINAES, além de definir as formas de sua implementação.

O objetivo principal deste documento é apresentar todo o processo da autoavaliação no IFFluminense, desde sua concepção até os resultados alcançados.

Este documento encontra-se organizado nas seguintes seções, a partir da introdução:

- Seção 2 – Contextualização sobre o IFFluminense;
- Seção 3 - Contextualização sobre avaliação institucional e autoavaliação;
- Seção 4 - Apresentação da metodologia desenvolvida para o processo de autoavaliação no IFFluminense;
- Seção 5 – Aspectos a serem evidenciados para melhoria institucional;
- Seção 6 – Avaliações Externas
- Seção 7 – Considerações Finais e possibilidades de ações futuras;
- Seção 8 – Referências;
- Seção 9 - Anexos contendo os modelos de questionários utilizados na autoavaliação.

## 2. O IFFLUMINENSE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) desenvolve sua ação de acordo com a política emanada do Ministério da Educação (MEC), ao qual está vinculado, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). O instituto foi criado em 2008, pelo projeto do Governo Federal para expansão da rede (Lei nº 11.892), oriundo do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET).

O IFFluminense nasceu voltado para o mundo do trabalho com a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento econômico das regiões onde está instalado. A oferta de cursos leva em consideração o arranjo produtivo local com o intuito de garantir a permanência dos estudantes em suas próprias regiões. Atualmente, o instituto atua nas seguintes formações profissionais: educação inicial e continuada de trabalhadores, cursos técnicos e cursos superiores de tecnologia, ensino médio, educação de jovens e adultos, licenciaturas, e cursos de pós-graduação (especialização e mestrado) (IFFLUMINENSE, 2015a; IFFLUMINENSE, 2015b).

O desenho territorial do IFFluminense, situado no estado do Rio de Janeiro, tem como base os municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Cambuci e Santo Antônio de Pádua na região Noroeste Fluminense; de Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Quissamã e Macaé na região Norte Fluminense; de Cabo Frio na região das Baixadas Litorâneas e os municípios de Itaboraí e Maricá na região Metropolitana, onde estão sediados seus *campi* e polos avançados conforme Figura 1 (IFFLUMINENSE, 2015b).

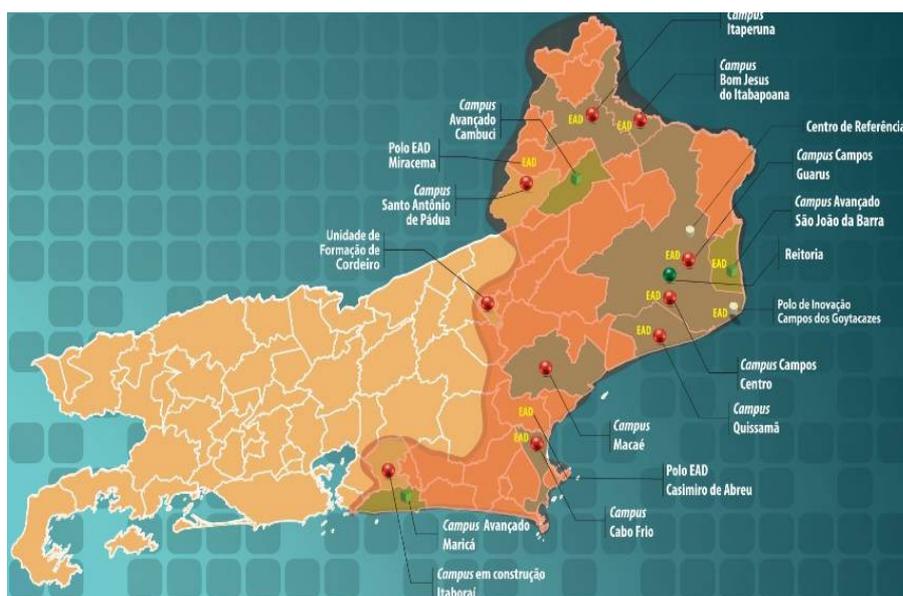


Figura 1 – Área de atuação do IFFluminense (Fonte: IFFLUMINENSE, 2015a)

## 2.1 Breve Histórico

O IFFluminense se consolida a partir de uma política de educação pautada, não só na inclusão, mas também na possibilidade de criação de oportunidades de uma sociedade mais balizada na igualdade política, econômica e social, cujo objetivo maior é formar um cidadão para o mundo do trabalho (BUENO, 2015).

A referida instituição tem sua origem na criação das antigas Escolas Técnicas Federais no governo de Nilo Peçanha, em 1909. Em 1999, torna-se Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) e em 2007, foram estabelecidas diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica, por meio do Decreto N.º 6.095 de 24 de abril de 2007.

Para celebração do acordo, as instituições deveriam elaborar o projeto de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado, no qual deveria expressar sua vocação institucional, orientada nas seguintes ações:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando profissionais para os diversos setores da economia, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico no âmbito de atuação do IF;

IV - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

V - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VI - oferecer programas de extensão, dando prioridade à divulgação científica; e

VII - estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

No plano acadêmico, o projeto de PDI integrado deverá se orientar aos seguintes objetivos:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente em cursos e programas integrados ao ensino regular;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - ofertar, no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores e de educação profissional e técnica de nível médio;

IV - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

V - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o setor produtivo e os segmentos sociais e com ênfase na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

VI - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;

VII - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos de graduação, compreendendo bacharelados de natureza tecnológica e cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas para as diferentes áreas da educação profissional e tecnológica;

c) programas de pós-graduação *stricto sensu*, compreendendo mestrado e doutorado, preferencialmente de natureza profissional, que promovam o aumento da competitividade nacional e o estabelecimento de bases sólidas em ciência e tecnologia, com vista ao processo de geração e inovação tecnológica; e

d) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vista à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, de acordo com as demandas de âmbito local e regional.

O plano de desenvolvimento institucional, conforme disposto no art. 16 do Decreto N.º 5.773 de 9 de maio de 2006, deveria conter, pelo menos, os seguintes elementos:

I - missão, objetivos e metas da instituição, em sua área de atuação, bem como seu histórico de implantação e desenvolvimento, se for o caso;

II - projeto pedagógico da instituição;

III - cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e de cada um de seus cursos, especificando-se a programação de abertura de cursos, aumento de vagas, ampliação das instalações físicas e, quando for o caso, a previsão de abertura dos cursos fora de sede;

IV - organização didático-pedagógica da instituição, com a indicação de número de turmas previstas por curso, número de alunos por turma, locais e turnos de funcionamento e eventuais inovações consideradas significativas, especialmente quanto a flexibilidade dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização do curso, atividades práticas e estágios, desenvolvimento de materiais pedagógicos e incorporação de avanços tecnológicos;

V - perfil do corpo docente, indicando requisitos de titulação, experiência no magistério superior e experiência profissional não-acadêmica, bem como os critérios de seleção e contratação, a existência de plano de carreira, o regime de trabalho e os procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro;

VI - organização administrativa da instituição, identificando as formas de participação dos professores e alunos nos órgãos colegiados responsáveis pela condução dos assuntos acadêmicos e os procedimentos de auto-avaliação institucional e de atendimento aos alunos;

VII - infraestrutura física e instalações acadêmicas, especificando:

a) com relação à biblioteca: acervo de livros, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários e enciclopédias, formas de atualização e expansão, identificado sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; vídeos, DVD, CD, CD-ROMS e assinaturas eletrônicas; espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico administrativo e serviços oferecidos;

b) com relação aos laboratórios: instalações e equipamentos existentes e a serem adquiridos, identificando sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos, os recursos de

informática disponíveis, informações concernentes à relação equipamento/aluno; e descrição de inovações tecnológicas consideradas significativas; e

c) plano de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte; dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS;

VIII - oferta de educação a distância, sua abrangência e polos de apoio presencial;

IX - oferta de cursos e programas de mestrado e doutorado; e

X - demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras.

Logo depois da publicação do Decreto N.º 6.095/2007, várias instituições federais de educação tecnológica resolveram aderir ao projeto, culminando na promulgação da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essa rede é vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e constituída, nesse período, de 38 Institutos Federais e dois CEFET. Desde 2004, o Colégio Pedro II foi absorvido na rede.

Os Institutos Federais respondem à necessidade da institucionalização definitiva da educação profissional e tecnológica como política pública. Eles são federais, não apenas como expressão da presença em todo o território nacional, mas como política pública que se estabelece no compromisso de pensar o todo como aspecto que funda a igualdade na diversidade (social, econômica, geográfica e cultural) e ainda estar articulada a outras políticas (de trabalho e renda, de desenvolvimento setorial, ambiental, social e mesmo educacional, dentre outras).

Nesse sentido, os Institutos devem ser considerados bem público e, como tal, pensados em função da sociedade como um todo na perspectiva de sua transformação.

### 3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação como instrumento de gestão tem por objetivo medir os esforços da organização, sua qualidade, excelência, utilidade e relevância (MEYER, 1993). A Avaliação Institucional é uma atividade organizadora, sistemática, e orientadora da reflexão das ações de uma instituição de ensino, como também, uma opção política de (re) significação e (re) conceitualização de suas práticas (VOOS, 2004).

Para Dias Sobrinho (2005), a Avaliação Institucional é tratada a partir de duas concepções de educação: educação como um bem público; educação segundo lógica de economia de mercado. Na primeira não se busca uma simples análise quantitativa de dados, mas também uma análise crítica que agrega a análise qualitativa relacionada à discussão. Para a segunda, há mais comparação entre instituições e ênfase nos objetivos por produtividade, eficiência e controle legal.

No âmbito do Ministério da Educação (MEC) a Avaliação Institucional encontra-se bastante pautada no SINAES, o qual foi concebido para a educação superior, mas pode ser adaptado para os demais níveis da educação. O SINAES tem como principal objetivo promover a melhoria da qualidade da educação por meio da expansão da oferta, eficácia institucional, responsabilidades sociais, efetividade acadêmica e social.

De acordo com INEP (2004a), a Avaliação Institucional é um processo desenvolvido por membros internos e externos de uma comunidade acadêmica, visando promover a qualidade acadêmica das instituições em todos os seus níveis e de acordo com sua missão. Tendo como objetivo central a realização autônomo do projeto institucional de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento de sua pertinência e responsabilidade social.

A Lei nº 10.861/04, artigo 3º, estabelece dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional (podendo haver outras de acordo com os interesses da instituição). As dez dimensões estabelecidas pela lei de criação do SINAES são (INEP, 2004a):

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – identifica o projeto e/ou missão institucional em termos de finalidade, objetivos, vocação, compromissos e inserção regional e/ou nacional da instituição;
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo ao desenvolvimento do estudo, à produção acadêmica, as atividades de extensão – explicita as políticas de formação:

acadêmico-científica, profissional e cidadã; construção e disseminação do conhecimento; e articulações internas;

- A responsabilidade social da instituição (inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural) - transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
- A comunicação com a sociedade – estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa da instituição;
- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho - explicita as políticas e programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação dos docentes e técnico-administrativos, e planos de carreira com critérios claros de progressão.
- Organização e gestão da instituição - especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- Infraestrutura física (ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação) - Adequação da infraestrutura da instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Planejamento e avaliação (em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional) – considera avaliação e planejamento como instrumentos integrados, partícipes do processo de gestão da educação;
- Políticas de atendimento aos estudantes – analisa a forma com que os estudantes são integrados à vida acadêmica e aos programas que buscam gerar qualidade à vida estudantil ;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior – políticas de captação e alocação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão com objetivo do cumprimento de metas e de prioridades pré estabelecidas.

De acordo com INEP (2005), alguns conceitos devem ser considerados, tais como:

- Dimensões - agrupamentos de grandes traços ou características referentes aos aspectos institucionais sobre os quais se emite juízo de valor e que, em seu conjunto, expressam a

totalidade da instituição;

- Categorias - subdivisões ou aspectos específicos que compõem uma dimensão e que, em conjunto, expressam a situação em que se encontra a instituição com relação a cada dimensão;
- Grupo de indicadores - conjunto de medidas e/ou evidências usadas para caracterizar o estado da categoria;
- Indicadores - evidências concretas (quantitativas ou qualitativas) relativas a cada um dos grupos de indicadores, que de uma forma simples ou complexa caracterizam a realidade dos múltiplos aspectos institucionais que retratam;
- Critérios (variáveis) - atributos ou qualidade dos indicadores que permitem avaliar uma categoria.

A importância da Avaliação Institucional é percebida tanto pela comunidade interna como externa de uma instituição. Esta percepção pode ocorrer da seguinte forma:

- Na visão do corpo discente: no que se refere à melhoria da qualidade de ensino, da infraestrutura e dos serviços prestados;
- Na visão do corpo docente e técnico administrativo: na melhoria da qualidade do ambiente de trabalho, dos planos de capacitação e alocação das atividades;
- Na visão da sociedade: na melhoria dos serviços prestados pela instituição, na melhor adequação dos cursos oferecidos ao setor produtivo da região, na participação da instituição no desenvolvimento regional, no aumento da qualidade da educação na região, na melhoria da oferta de cursos e formação profissional qualificada;
- Na visão da instituição: na geração de indicadores necessários para nortear o PDI e o planejamento estratégico, na melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa.

De acordo com o INEP (2004a), a Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

- Autoavaliação – Realizada internamente nas instituições;
- Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo INEP.

Somente a autoavaliação será abordada neste relatório.

### 3.1 Autoavaliação Institucional

De acordo com o INEP (2004b), autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. O processo de autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão, pois identifica as fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei. Seguem os requisitos para o processo de autoavaliação:

- Equipe de coordenação - para planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento, além de refletir sobre o processo;
- Participação dos integrantes da instituição - o envolvimento dos atores auxilia na construção do conhecimento gerado na avaliação;
- Compromisso dos dirigentes da instituição em relação ao processo avaliativo - apoio institucional para que o processo ocorra com a profundidade e seriedade necessárias;
- Informações válidas e confiáveis - a coleta, o processamento, a análise e a interpretação de informações são essenciais para alimentar as dimensões que a autoavaliação quer avaliar;
- Uso efetivo dos resultados – o conhecimento gerado deve ter a finalidade clara de planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional.

Ainda de acordo com INEP (2004b) é possível definir os objetivos para o processo de autoavaliação, tais como:

- Produzir conhecimentos;
- Pôr em questão a finalidade de atividades cumpridas pela instituição;
- Identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- Aumentar a capacidade pedagógica e profissional dos docentes e técnicos administrativos;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade.

O processo de autoavaliação prevê a ocorrência de diferentes etapas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente, tais como (INEP,2004b):

• **1ª Etapa: Preparação**

- Constituição da CPA (Comissão Própria de Avaliação): de acordo com o disposto no art.11 da Lei 10.861/04, cada instituição deve constituir uma CPA com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações. A CPA deve contar, na sua composição, com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e, também, da sociedade civil organizada. Entende-se por comunidade acadêmica todo o corpo discente, docente e técnico- administrativo;
- Planejamento: compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O planejamento deve levar em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores;
- Sensibilização: busca o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, entre outros.

• **2ª Etapa: Desenvolvimento**

Consiste na concretização das atividades planejadas, tais como: reuniões, sensibilização, sistematização de demandas, validação do planejamento com a comunidade acadêmica, composição de grupos de trabalho, construção de instrumentos para coleta de dados, definição da metodologia de análise e interpretação dos dados, definição dos recursos humanos e materiais para o desenvolvimento do trabalho, definição de formato de relatório, elaboração de relatórios, organização e discussão dos resultados e publicação das experiências.

• **3ª Etapa: Consolidação**

Refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

- Relatório: deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação;

- Divulgação: deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros;
- Balanço crítico: reflexão sobre o processo de autoavaliação, ou seja, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados, de forma que permita planejar ações futuras.

A Figura 2 apresenta as etapas e as principais ações para o processo de autoavaliação.

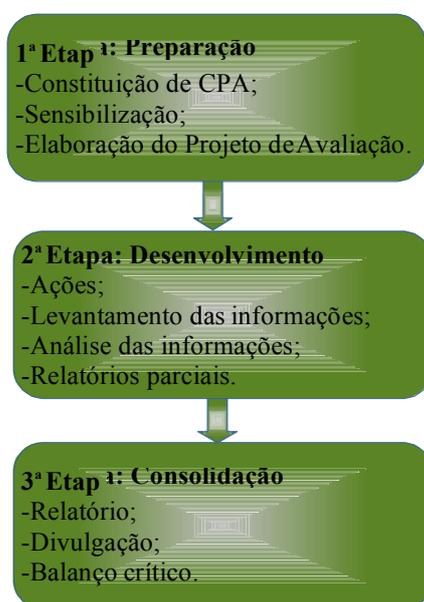


Figura 2 – Etapas do processo de autoavaliação. Fonte: adaptado do INEP (2004b)

#### 4. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO IFFLUMINENSE

A autoavaliação do IFFluminense, a partir de 2012, passou por um processo de reformulação, de acordo com a Lei 10.861 (que instituiu o SINAES), onde a metodologia utilizada para autoavaliação dos cursos regulares nos níveis médio, técnico e graduação, foi dividida em duas ações (sendo que somente a primeira é tratada neste relatório):

- Autoavaliação - Geral dos Cursos Regulares: esta avaliação envolve todos os cursos, infraestrutura e serviços. Estes três grupos de indicadores são avaliados pela comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnico-administrativos) do instituto e a periodicidade da avaliação é anual. Esta avaliação é realizada pela Diretoria de Avaliação Institucional (DAI)

do IFFluminense, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelas Comissões Locais de Avaliação (CLA's) ;

- Autoavaliação - Disciplinas por Curso Regular: esta avaliação é referente as disciplinas oferecidas pela grade curricular e os respondentes são os discentes. A avaliação ocorre em relação ao último período/ano cursado. Esta avaliação é realizada pela Diretoria de Avaliação Institucional do IFFluminense e os relatórios são gerados pelas CLA's, diretores de ensino e coordenadores de curso.

A metodologia utilizada pelo IFFluminense para o processo de Autoavaliação Institucional em relação aos cursos regulares encontra-se dividida em ações relacionadas as etapas do processo de autoavaliação do INEP e para cada ação foram alocados os responsáveis pela mesma, conforme pode-se observar na Tabela 1.

Tabela 1 – Metodologia do processo de Autoavaliação Institucional do IFFluminense

Etapas do processo de autoavaliação (INEP, 2004b)	Ações da metodologia	Responsáveis
Preparação	Revisão dos documentos sobre avaliação institucional e Indicadores, sobre os métodos utilizados e sobre as dimensões e variáveis para autoavaliação institucional	DAI
	Elaboração do mapeamento de todo o processo de avaliação institucional	
	Elaboração da estrutura analítica do projeto (EAP) e do cronograma para o projeto Autoavaliação Institucional dos Cursos Regulares de 2014/2015	
	Preparação dos questionários para avaliação da comunidade acadêmica (discente, docente e técnico-administrativo)	

	Revisão da composição das Comissões Locais de Avaliação (CLA) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA), assim como seus regimentos	
	Definição de métodos de sensibilização da comunidade acadêmica	DAI, CPA e CLA's
	Análise e validação junto a comunidade acadêmica, dos questionários	
	Apresentação da proposta de avaliação para comunidade acadêmica	
	Definição da política para aplicação da avaliação	
	Definição do cronograma das avaliações por tipo de respondente: discente, docente e técnico-administrativo	
Desenvolvimento	Levantamento dos indicadores de servidores, ensino, pesquisa e extensão de 2014 e 2015 geral e por campus	DAI
	Melhorias na funcionalidade de Avaliação do Sistema de Gestão dos Institutos (SGI), utilizada nas avaliações online	
	Pré-testes dos questionários para processo online através do Qualidata (discentes e docentes) e do SGI (técnico-administrativo)	DAI, CPA e CLA's
	Execução das avaliações - servidores e discentes (médio, técnico e graduação) nos <i>campi</i>	
	Tratamento das informações coletadas	DAI
	Elaboração das planilhas e gráficos	
Consolidação	Elaboração dos relatórios por campus e por nível de ensino (graduação e técnico)	DAI
	Envio dos relatórios ao Reitor e aos Diretores Gerais de cada campus	DAI, CPA e CLA's
	Entrega das planilhas e gráficos contendo todas as informações geradas através da avaliação ao Reitor e aos Diretores Gerais de cada campus	
	Disponibilização dos relatórios no site institucional	DAI
	Análise dos resultados da autoavaliação institucional de cada campus	Direção Geral do campus
	Elaboração de um plano de melhoria baseado nos resultados da avaliação	Direção Geral do campus e/ou Reitoria
	Disponibilização das análises e plano de melhoria	DAI

Após o retorno dos documentos gerados pelos Diretores Gerais dos campus e/ou Reitoria, a Diretoria de Avaliação Institucional segue com as seguintes ações:

- Geração de indicadores a partir dos resultados das avaliações;
- Disponibilização dos indicadores de forma vinculada ao relatório de avaliação de cada *campus*.

#### 4.1. Modelagem do Processo: Autoavaliação Institucional

De acordo com Capote (2012) a modelagem de processos de negócio combina uma série de atividades e habilidades que fornecem visão e entendimento dos processos, possibilitando a realização da análise, do desenho e da medição de desempenho. A modelagem do processo de negócio é a representação do processo que se deseja gerenciar de forma que seja possível identificar, desenhar, executar, documentar, medir, monitorar, controlar e melhorar processos de negócio, automatizados ou não, para alcançar resultados consistentes e alinhados com os objetivos estratégicos da organização.

Foi elaborado um diagrama da visão geral do processo de “Autoavaliação Institucional” (Figura 3) do IFFluminense, assim como os diagramas de suas etapas (de acordo com as etapas do processo de autoavaliação do INEP). Logo pode-se observar o diagrama da etapa de Preparação (Figura 4), Desenvolvimento (Figura 5) e Consolidação (Figura 6).

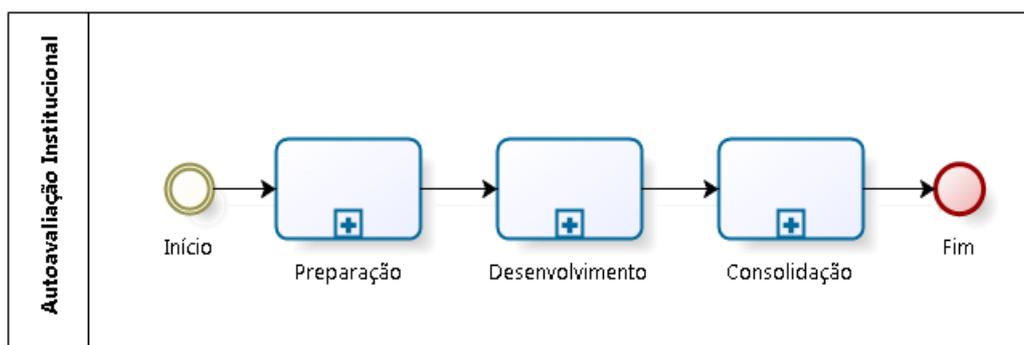


Figura 3 – Diagrama da visão geral do processo de Autoavaliação Institucional

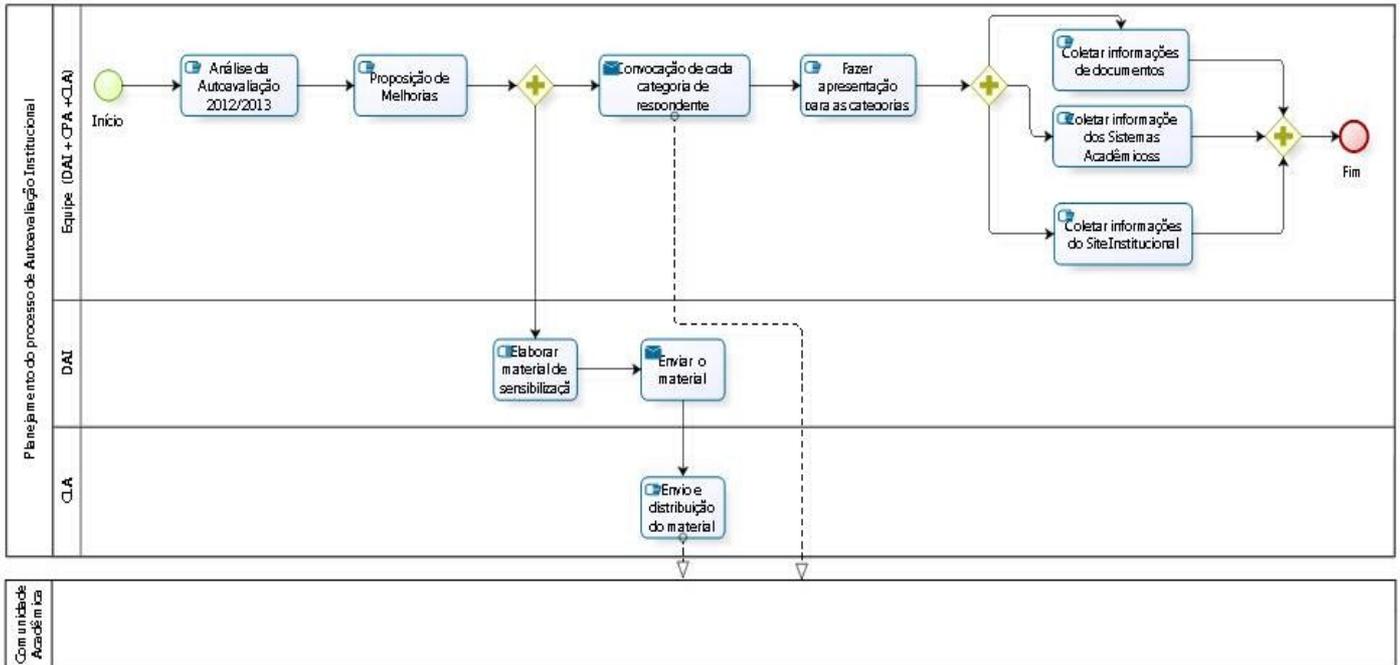


Figura 4 – Diagrama da etapa de Preparação do processo de Autoavaliação Institucional

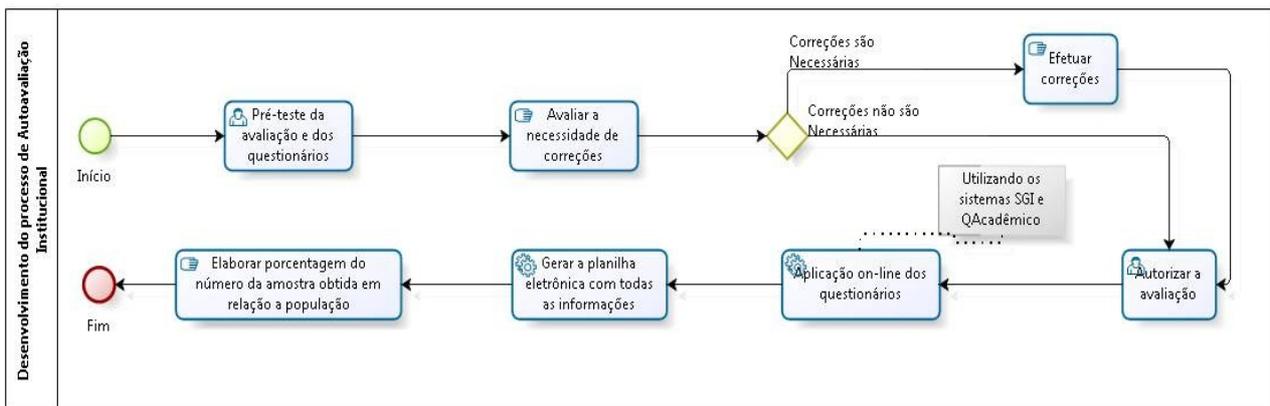


Figura 5 – Diagrama da etapa de Desenvolvimento do processo de Autoavaliação Institucional

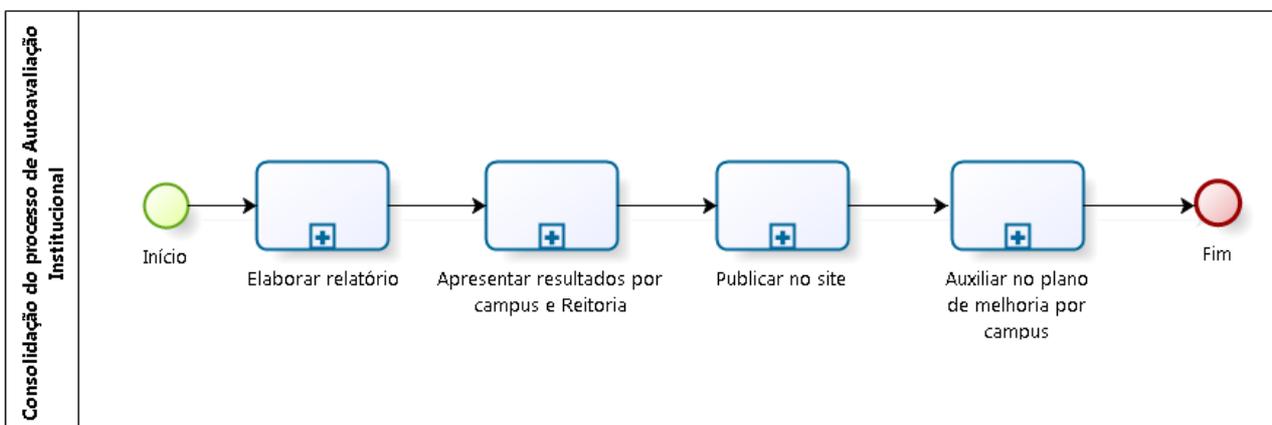


Figura 6 – Diagrama da etapa de Consolidação do processo de Autoavaliação Institucional

## 4.2. Projeto: Autoavaliação Institucional - Cursos Regulares

De acordo com PMI (2013) e com diversos outros autores, pode-se definir projeto como um esforço temporário necessário para criar um produto, serviço ou resultado. O projeto é caracterizado pela sua natureza temporária, ou seja, possui início, meio e fim. Apesar de temporário, um projeto pode ter duração curta, média ou longa. Uma outra característica importante é que um projeto pode ser replicado contendo apenas as alterações necessárias ao novo projeto.

De acordo com PMI (2013) a Estrutura Analítica do Projeto (EAP) é a subdivisão das entregas e do trabalho do projeto em componentes menores e mais facilmente gerenciáveis, cujo principal benefício é fornecer uma visão estruturada do que deve ser entregue.

O projeto denominado “Autoavaliação Institucional – Cursos Regulares” tem como objetivo seguir o processo elaborado (Figura 3) para autoavaliação institucional do IFFluminense, mas cujo foco e atividades contemplam as necessidades do período acadêmico em questão, em relação aos cursos regulares do Instituto.

Como documentos do projeto foram elaborados uma EAP (Figura 7) e um planejamento de suas etapas através do detalhamento das ações e dos períodos para execução das mesmas, estabelecendo, desta forma um cronograma.

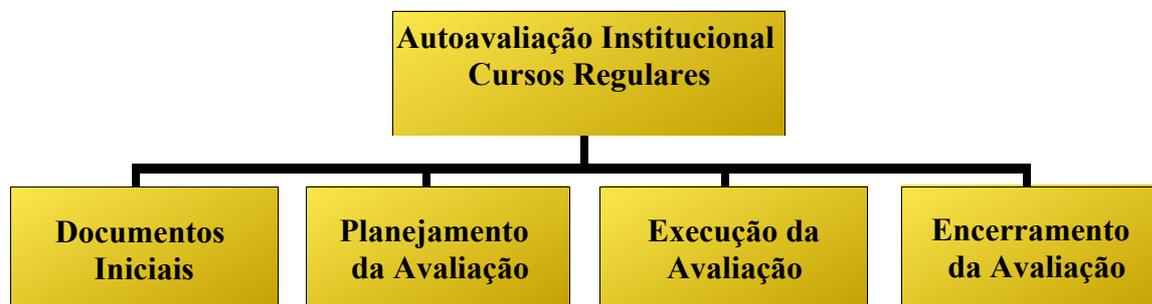


Figura 7 – EAP do Projeto “Autoavaliação Institucional – Cursos Regulares”

As etapas do EAP do Projeto “Autoavaliação Institucional – Cursos Regulares” estão de acordo com as etapas do processo de autoavaliação institucional do IFFluminense e consequentemente com as etapas do processo de autoavaliação do INEP, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Etapas do processo X Etapas do projeto

Etapas do Processo	Etapas do Projeto
Preparação	Documentos Iniciais e Planejamento
Desenvolvimento	Execução
Consolidação	Encerramento

As etapas do Projeto “Autoavaliação Institucional – Cursos Regulares” serão detalhadas a

seguir.

#### **4.2.1. Documentos Iniciais**

Foram revisados os documentos iniciais elaborados para o processo de autoavaliação 2014/2015. Os documentos iniciais abordaram diversos assuntos relacionados a avaliação institucional, tais como: Princípios Norteadores da Avaliação Institucional (Identidade organizacional, Planejamento estratégico, Construção de indicadores, etc.), Avaliação Institucional (Objetivo e importância da Avaliação Institucional, Avaliação Institucional – Definições e Leis Avaliação Institucional no IFFluminense), Conceitos Técnicos Utilizados (*Balanced Scorecard*, Gestão de Processos e Gerência de Projetos), Proposta de Dimensões de acordo com INEP (variáveis classificadas de acordo com as dimensões, categorias, grupo de indicadores e indicadores) e Regimento para CPA e CLA's.

Foi elaborado um documento com as lições aprendidas no projeto de Autoavaliação Institucional 2014/2015. Este documento foi composto pelas observações dos membros da DAI, CPA, CLA's e comunidade acadêmica em relação ao referido projeto. Este documento serviu como base para dar início ao novo projeto Autoavaliação Institucional 2016/2017.

A apropriação dos elementos apresentados neste relatório, pelos atores institucionais, nos diversos níveis da gestão, propiciará oportunidade de planejamento ou replanejamento das ações, além de ser fonte de informações à sociedade.

#### **4.2.2. Planejamento**

Em relação ao planejamento pode-se destacar as seguintes ações:

##### **A) Reuniões**

Foram realizadas diversas reuniões com o objetivo de planejar e acompanhar a execução de todo o processo de autoavaliação. Essas reuniões dividiram-se em três tipos, classificadas de acordo com seus objetivos:

- Reunião inicial – tem o objetivo de inicializar todo o processo da atual autoavaliação, de acordo com as lições aprendidas da autoavaliação 2014/2015. Participaram desta reunião todos os membros da CPA e das CLA's;
- Reunião de validação – tem o objetivo de discutir e apresentar as melhorias nos modelos dos questionários para cada categoria de respondente (discentes, docentes e técnicos administrativos) elaboradas a partir das lições aprendidas. Participaram desta reunião todos os membros da CPA e das CLA's;
- Reunião mensal – tem o objetivo de planejar e acompanhar todo o processo de autoavaliação. Neste tipo de reunião ocorreram debates dos itens expostos na pauta da reunião e elaboraram-se as novas deliberações. Participaram deste tipo de reunião os membros de todas as CLA's,

CPA e DAI, sendo estes últimos os responsáveis pela reunião.

As reuniões acima são aquelas que fazem parte do ciclo normal do planejamento, mas outras reuniões podem ocorrer durante o processo de autoavaliação. Podendo tanto a DAI, como CPA e CLA's emitirem uma convocação de reunião sempre que julgarem necessário.

### ***B) Sensibilização***

Para que o processo de autoavaliação ocorra de forma consciente e alcance a participação de uma amostra significativa de cada categoria de respondente se faz necessário um movimento intensivo de sensibilização.

Foram realizados vários movimentos para sensibilização da comunidade acadêmica em prol do processo de autoavaliação. O tipo de movimento variou de acordo com a opção de cada campus e a responsabilidade pela organização dos movimentos também variou entre DAI e CLA's.

A DAI elaborou um material de sensibilização, colocado a disposição de todas as CLA's, contendo textos e/ou slides abordando o conceito de autoavaliação, assim como sua importância. Os infográficos com os resultados obtidos na Autoavaliação Institucional 2012/2013 também foram utilizados para sensibilizar e motivar a comunidade acadêmica a participarem Autoavaliação Institucional 2016/2017.

Pode-se citar os seguintes tipos de movimentos para sensibilização que ocorreram no instituto:

- Momento de sensibilização: onde os responsáveis pelo movimento convocaram separadamente cada categoria de respondente para uma apresentação sobre o processo de autoavaliação e sua importância para o instituto. Para este tipo de movimento foi muito importante a presença da Direção Geral do *campus*;
- Email's e cartazes de sensibilização: enviados para toda comunidade acadêmica e distribuídos pelos *campus*.

### ***C) Formas de coleta das informações***

Foram utilizadas quatro formas de coleta das informações necessárias ao processo de autoavaliação, tais como:

- Documentos – arquivos de texto e/ou planilhas internas contendo diversas informações relacionadas a pesquisa, extensão e servidores, relatórios de gestão e planilhas da SETEC/MEC;
- Sistemas acadêmicos - QAcadêmico e SISTEC, contendo diversas informações relacionadas aos cursos e discentes;
- *Site* Institucional – contendo informações adicionais úteis ao processo;

- Questionários – utilizados para coleta das informações junto a comunidade acadêmica. Os questionários foram classificados da seguinte forma:
  - Quanto ao tipo de questionário: os questionários utilizados são do tipo estruturado não disfarçado, ou seja, o respondente sabe qual é o objetivo da pesquisa e o questionário é padronizado, utilizando-se principalmente de questões fechadas.
  - Quanto ao tipo de questão: utilizou-se a classificação proposta por Marconi & Lakatos (1996), Mattar (1996), Boyd & Wetfall (1964), ou seja, questões abertas, fechadas (dicotômicas, tricotômicas ou múltipla escolha). Nas perguntas abertas, as questões são respondidas de forma dissertativa. Nas questões fechadas dicotômicas, escolhe-se a resposta num conjunto de duas opções, por exemplo “Sim” ou “Não”. Quando as perguntas fechadas têm três alternativas elas são chamadas tricotômicas, por exemplo “Sim”, “Não”, “Não sei”. As perguntas de múltipla escolha são perguntas fechadas com várias opções de respostas. Elas devem informar se é para ser escolhida apenas uma resposta ou, opcionalmente, o respondente pode escolher mais de uma. As opções de resposta podem estar na forma de escala, para o respondente indicar o seu grau de aceitação ou satisfação sobre um assunto (MARCONI & LAKATOS, 1996),(MATTAR, 1996). Os questionários utilizados na autoavaliação foram, em sua maioria, compostos por perguntas fechadas, exceto algumas perguntas em relação ao perfil, as quais foram abertas. Na elaboração do questionário, priorizou-se o uso de questões fechadas de múltipla escolha com escala, isso se justifica de acordo com Mattar (1996), o qual afirma que a vantagem das questões fechadas em relação as abertas é que estas últimas são de difícil tabulação e análise, e a vantagem das questões de múltipla escolha é que além de oferecem tabulação mais fácil também proporcionam uma alta quantidade de informações geradas em relação aos demais tipos de questões fechadas. Embora, para se obter todas as informações necessárias ao processo de autoavaliação, também foram utilizadas algumas questões fechadas dicotômicas e tricotômicas, além de algumas questões abertas;
  - Quanto ao tipo de opções de resposta para as questões de múltipla escolha com escala: foram organizadas em forma de escala de satisfação (Muito Bom, Bom, Regular, Ruim, Péssimo e Não Sei Responder). A escala utilizada foi de seis pontos, esta opção de escala se justifica de acordo com a literatura, a qual define que a melhor opção de escala é aquela que varia entre cinco e sete pontos, pois consegue extrair informações mais ricas e com mais detalhes de percepção do respondente em relação as escalas com menos de cinco pontos. Além disso, escalas de sete ou mais pontos requerem mais tempo e complexidade

para se conduzir a pesquisa, além de que vários estudos mostraram que a maioria dos respondentes têm dificuldade de memorizar mais de sete alternativas de resposta e também surgem dificuldades para definir palavras que se distribuam de forma equidistante numa escala de satisfação muito extensa. Para definição de uma escala adequada, o equilíbrio entre as respostas “positivas” e “negativas” se faz necessário, podendo ou não apresentar uma categoria “neutra”. Este equilíbrio garante a análise adequada e não-tendenciosa das informações, logo a escala utilizada na autoavaliação institucional está equilibrada da seguinte forma: “positiva” (Muito Bom e Bom), “intermediária” (Regular), “negativa” (Ruim e Péssimo) e “neutra” (Não Sei Responder);

- Quanto ao tipo de respondente: questionário Docente, Discente e Técnico Administrativo;
- Quanto ao processo de aplicação dos questionários: Online (este processo será detalhado na próxima ação do planejamento);
- Quanto ao conteúdo: os questionários (por tipo de respondente) foram elaborados de acordo com grupos de informações conforme segue: Questionário Docente (perfil, curso, práticas pedagógicas, infraestrutura, serviços institucionais e serviços do campus), Questionário Discente (perfil, curso, infraestrutura, serviços institucionais e serviços do campus) e Questionário Técnico Administrativo (perfil, setor, infraestrutura, serviços institucionais e serviços dos *campi*).

Os modelos de questionários a serem utilizados no processo de autoavaliação encontram-se no Anexo A, B e C deste relatório.

#### ***D) Processo de Aplicação dos Questionários***

O processo a ser utilizado para aplicação dos questionários será *online*, no qual serão utilizados dois sistemas: o Sistema de Gestão dos Institutos (SIG), disponível em <http://gestao.iff.edu.br>, para os questionários dos técnicos-administrativos e docentes e o QAcadêmico para os questionários dos discentes. Após a realização de todos os cadastros será realizado um pré-teste da avaliação e dos questionários. Após o término do período de avaliação, o sistema gerará uma planilha eletrônica contendo todas as informações coletadas. Desta forma todos os servidores receberão em seus e-mails institucionais um *link* (dando acesso ao questionário), um texto relando a importância da autoavaliação e as instruções para que os mesmos participem do processo. Este processo é não identificado, embora o sistema solicite o CPF do respondente, esta informação tem apenas o objetivo de validar a entrada do respondente no processo de avaliação, ou seja, tem o objetivo de impedir que a avaliação seja respondida mais de uma vez pelo mesmo respondente. A validação de entrada não

possui nenhum tipo de relacionamento com as informações fornecidas através do preenchimento do questionário.

### **E) População e Amostra**

A população refere-se a todos os membros da comunidade acadêmica do IFFluminense, dividida por tipo de respondente e por *campus*.

O processo de autoavaliação não deve ser imposto, ou seja, os respondentes devem optar por vontade própria pela participação neste processo, por isso todas as ações de sensibilização são fundamentais para que o mesmo ocorra com sucesso.

Sendo assim, a amostra utilizada será do tipo probabilística (casual), ou seja, quando a escolha dos elementos da amostra é aleatória.

Assim como a população, a amostra é dividida por tipo de respondente e por *campus*.

### **F) Itens Coletados X Dimensões (Lei nº 10.861/04 - artigo 3º)**

O processo de Autoavaliação Institucional do IFFluminense baseia-se nas dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional estabelecidas pela Lei nº 10.861/04 - artigo 3.º (dimensões estabelecidas no SINAES). Desta forma foi elaborado a relação entre as dimensões, os itens a serem coletados no processo de autoavaliação do instituto e a forma de coleta dos mesmos, conforme mostra Tabela 3. Serão utilizadas diversas formas de coleta das informações, tais como: D – Documento, A - Análise de base de dados, Q – Questionário e B – Base de Dados.

Tabela 3 – Dimensões X Itens coletados X Forma de coleta

Dimensão - Lei nº 10.861/04 (Dimensão - Portaria INEP Nº 004/13.01.2005)	Itens Coletados	Forma de Coleta
Missão e PDI (Organização Institucional)	PDI	D/Q
	PPC	D/Q
	Perfil dos ingressantes	A
Política para ensino, pesquisa e extensão (Organização Institucional)	Currículos	Q
	Atividades de extensão	B/Q
	Atividades de pesquisa	B/Q
	Conceitos da CAPES	D
Responsabilidade social	Bolsas	Q

(Organização Institucional)	Portadores de necessidades especiais	Q
Comunicação com a	Site Institucional	Q
sociedade (Organização Institucional)	Comunicação entre a comunidade acadêmica	Q
	Relacionamento da Reitoria / Pró-Reitorias / Diretorias / comunidade acadêmica	Q
	Divulgação das informações pelas coordenações e setores	Q
Políticas do corpo docente e administrativo (Corpo Social)	Docente/Administrativo x regime de trabalho	B/Q
	Docente/Administrativo x titulação	B/Q
	Experiência profissional	Q
	Políticas de capacitação	Q
	Envolvimento com pesquisa	Q
	Envolvimento com extensão	Q
	Pesquisas de satisfação com as condições de trabalho, recursos e formação	Q
Organização e gestão (Organização Institucional)	Sistema de registro acadêmico	Q
	Sistema e recursos de informação	Q
Infraestrutura (Infraestrutura)	Pesquisas de satisfação com as instalações gerais, recursos tecnológicos, biblioteca, salas de aula e laboratórios	Q
Planejamento e avaliação (Organização Institucional)	Relatórios parciais de autoavaliação	D
	Relatório final de autoavaliação	D
	Eventos e seminários de difusão dos processos	D
Políticas de atendimento aos estudantes (Corpo Social)	Candidatos	A
	Ingressantes	A
	Alunos matriculados por curso	B
	Alunos com bolsas	Q
	Intercâmbios realizados	B
Sustentabilidade financeira (Organização Institucional)	Abordado no Relatório de Gestão 2014 e 2015	

### G) Dimensões, Categorias e Grupo de Indicadores

O processo de Autoavaliação Institucional do IFFluminense basea-se em alguns conceitos estabelecidos pelo INEP (2005). Desta forma foi elaborado a relação entre as dimensões, categorias e grupo de indicadores do processo de autoavaliação do IFluminense, conforme mostra a Figura 8 e a Tabela 4

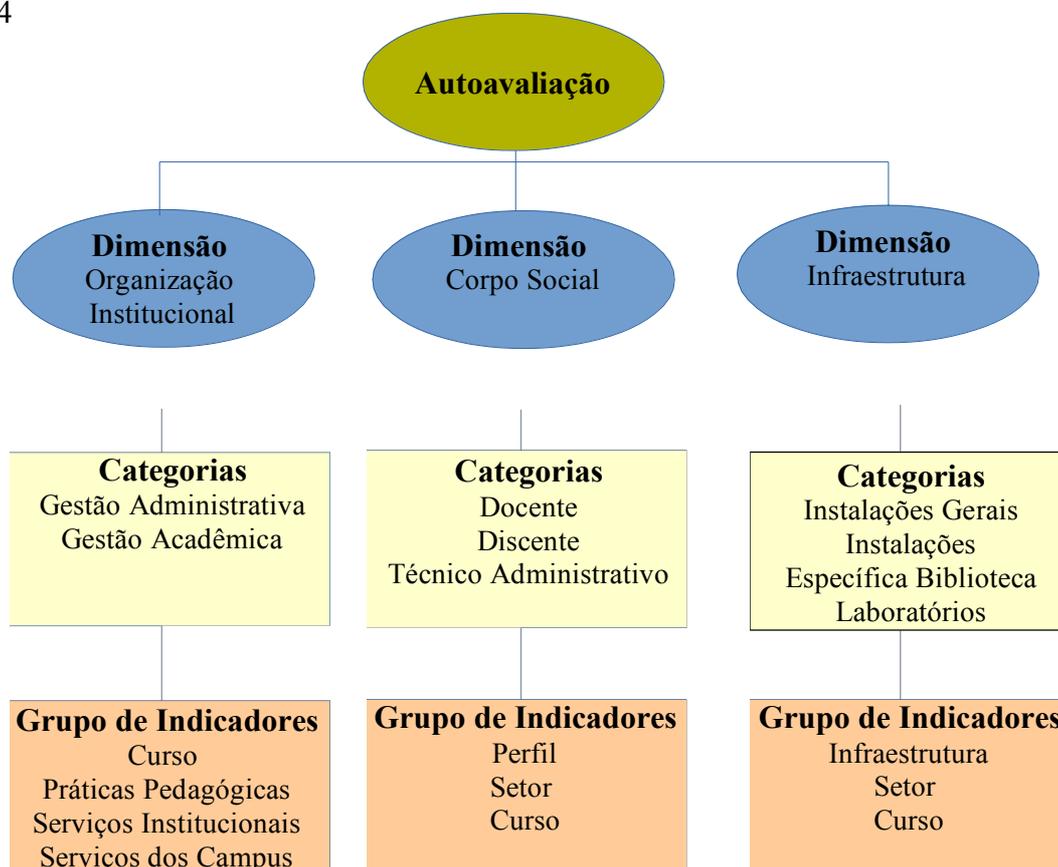


Figura 8 – Dimensões x Categorias x Grupo de Indicadores. Fonte: Adaptado do INEP (2005).

Tabela 4 – Dimensões X Categorias X Grupo de Indicadores

Dimensão	Categoria	Grupo de Indicadores
Organização Institucional	Gestão Administrativa	Serviços Institucionais Serviços do Campus
	Gestão Acadêmica	Curso Práticas Pedagógicas
Corpo Social	Docente	Perfil Curso (pesquisa de satisfação e avaliação dos docentes pelos discentes e coordenadores)
	Discente	Perfil Curso (pesquisa de satisfação e avaliação dos discentes pelos docentes)

	Técnico-administrativo	Perfil Setor (pesquisa de satisfação e avaliação do atendimento dos setores pelos discentes e docentes)
Infraestrutura	Instalações Gerais Instalações Específica	Infraestrutura (Instalações Gerais) Infraestrutura (Instalações Específica)
	Biblioteca Laboratórios	Infraestrutura (Biblioteca) Infraestrutura (Laboratórios) Setor (Infraestrutura) Curso (Infraestrutura)

De acordo com os respondentes do processo de autoavaliação e as dimensões ilustradas na Figura 8, elaborou-se uma matriz de avaliação, conforme mostra a Tabela 5.

Tabela 5 – Matriz de Avaliação

Perfil	Dimensões		
	<i>Organização Institucional</i>	<i>Corpo Social</i>	<i>Infraestrutura</i>
Docente	x	x	x
Discente	x	x	x
Técnico administrativo	x	x	x

Foi elaborado os indicadores e os critérios (variáveis) utilizados para cada grupo de indicadores, proposto na Tabela 4. Desta forma foi possível relacioná-los com o tipo de respondente de cada variável, conforme mostram as Tabelas 6 a 12. É importante ressaltar a legenda utilizada nestas tabelas para os respondentes (DO- Docentes, AD – Técnicos Administrativos e DI – Discentes).

Tabela 6 – Indicadores e critérios de acordo com Perfil

Grupo de Indicadores: Perfil				
<i>Indicadores</i>	<i>Crítérios (variáveis)</i>	<i>Respondentes</i>		
		<i>DO</i>	<i>AD</i>	<i>DI</i>
Geral	Sexo	x	x	x
	Deficiência	x	x	x
	Experiência profissional fora do magistério	x		
	Tempo de docência /experiência profissional	x	x	
	Titulação	x	x	
	Faixa de renda mensal			x

	Situação da vida profissional			X
	Local de acesso ao computador e à Internet			X
	Continuidade dos estudos			X
No IFFluminense	Local (campus/unidade)de exercício /estudo	X	X	X
	Curso/Período e Turno			X
	Tempo de docência /experiência profissional	X	X	

	Regime de Trabalho		X		
	Setor atual/ Função/Nível/Atividades exercidas			X	
	Tempo de trabalho no setor atual			X	
	Tipo de Vínculo		X		
	Principal área de atuação		X		
	Capacitação teórica/prática para exercer as atividades			X	
	Frequência de uso da biblioteca				X
	Assistência para necessidades especiais				X
	Participação em Eventos				X
	Bolsa de Assistência ao Aluno				X
	Tipo de bolsa para discentes				X
	Atuação na pesquisa	Núcleo de pesquisa	X	X	X
	Atuação na extensão	Projetos	X	X	X
Atuação na gestão	Cargo de confiança	X	X		

Tabela 7 – Indicadores e critérios de acordo com Setor

Grupo de Indicador: Setor				
<i>Indicadores</i>	<i>Crítérios (Variáveis)</i>	<i>Participantes</i>		
		<i>DO</i>	<i>AD</i>	<i>DI</i>
Satisfação de atuar no setor	Motivação, Integração, Relacionamento com colegas do setor, Relacionamento com responsável pelo setor, Receptividade dos demais para receber sugestões e críticas, Disponibilidade dos demais para esclarecer dúvidas, Criatividade na elaboração das atividades, Dependência de informações de terceiros, Atividades exercidas, Relação com a formação		X	
Mudanças	De setor De função		X X	

Infraestrutura	Adequação do espaço físico		X	
	Adequação do mobiliário		X	
	Conforto e segurança		X	
	Equipamentos		X	
	Iluminação		X	
	Climatização		X	
	Disponibilidade de recursos materiais		X	
	Horário de funcionamento x demanda		X	

Tabela 8 – Indicadores e critérios de acordo com Curso

Grupo de Indicadores: Curso				
Indicadores	Critérios (Variáveis)	Participantes		
		DO	AD	DI
Planejamento (Sobre o curso)	Currículo do curso	X		X
	Eventos apoiados e produzidos			X
	Material indicado pelos docentes			X
Coordenação (na visão de docentes e discentes)	Disponibilidade	X		X
	Comunicação	X		X
	Resolução e encaminhamento das questões	X		X
	Disponibilização de informações	X		X
Docentes (na visão de coordenadores e discentes)	Assiduidade	X		X
	Disponibilidade	X		X
	Comunicação coordenação/docente	X		
	Participação dos docentes no curso	X		
	Comunicação docentes/discentes	X		X
	Pontualidade			X
	Apresentação do plano de ensino			X
	Planejamento da aula e cumprimento do conteúdo			X
	Domínio do conteúdo			X
	Clareza nos critérios de avaliação			X
	Trabalhos/avaliações adequados ao conteúdo			X
	Incentivo as atividades de pesquisa e extensão			X
Satisfação de atuar no curso	Motivação, Integração, Relacionamento com colegas do curso, Relacionamento com alunos do curso, Infraestrutura do curso, Disciplinas lecionadas, Carga horária, Número de disciplinas	X		
Infraestrutura laboratórios do curso	Sala da coordenação	X		
	Laboratórios	X		
	Equipamentos x número de alunos	X		
	Equipamentos	X		
	Recursos tecnológicos e materiais	X		
Discente	Pontualidade das turmas, Assiduidade das turmas, Comunicação turma/docente, Rendimento das turmas, Participação das turmas nas aulas, Nível de interesse das turmas	X		

Tabela 9 – Indicadores e critérios de acordo com Práticas Pedagógicas

Grupo de Indicadores: Práticas Pedagógicas				
<i>Indicadores</i>	<i>Crterios (variáveis)</i>	<i>Participantes</i>		
		<i>DO</i>	<i>AD</i>	<i>DI</i>
Planejamento Pedagógico	Plano de ensino (objetivos, programa, procedimentos e avaliação), Apresentação do planejamento as turmas,	x		
	Trabalho integrado com outras disciplinas, Interação entre as atividades práticas e as teóricas, Criação de mecanismos de recuperação de conteúdos			
Práticas Pedagógicas	Técnica de ensino mais utilizada	x		
	Instrumentos de avaliação adotados	x		
	Fonte mais utiliza para preparar as aulas	x		

Tabela 10 – Indicadores e critérios de acordo com Serviços Institucionais

Grupo de Indicadores: Serviços Institucionais				
<i>Indicadores</i>	<i>Crterios (Variáveis)</i>	<i>Participantes</i>		
		<i>DO</i>	<i>AD</i>	<i>DI</i>
Articulações	Pesquisa, ensino e extensão	x		
	Programa de capacitação	x	x	
	Comunicação Téc. Administrativo/Docente		x	
Reitoria	Política de Desenvolvimento Institucional Reitoria	x	x	
	Pró-reitoria de Ensino	x	x	x
	Pró-reitoria de Administração	x	x	
	Pró-reitoria de Extensão	x	x	x
	Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação	x	x	x

Tabela 11 – Indicadores e critérios de acordo com Infraestrutura

Grupo de Indicadores: Infraestrutura				
<i>Indicadores</i>	<i>Crterios (variáveis)</i>	<i>Participantes</i>		
		<i>DO</i>	<i>AD</i>	<i>DI</i>
Instalações Gerais	Estado de conservação dos prédios (salas, banheiros, etc.)	x	x	x
	Acessibilidade aos portadores de necessidades	x	x	x
	Adequação do auditório/sala de conferência	x	x	x
	Espaço de convivência dos servidores	x	x	
	Salas de reuniões	x	x	

Demais Instalações	Salas de Aula	X		X
	Laboratórios de Informática	X		X
	Laboratórios específicos do seu curso	X		X
	Micródromos			X
	Computadores, Internet e Impressoras	X	X	X
	Instalações Esportivas			X
	Cantina	X	X	X
	Estacionamento	X	X	
Biblioteca	Espaço Físico e Infraestrutura	X	X	X
	Processo de Consultas e Empréstimos	X	X	X
	Acervo (livros, revistas, jornais, etc)	X	X	X
	Atendimento dos Funcionários	X	X	X
Refeitório	Espaço Físico e infraestrutura			X
	Limpeza			X
	Alimentação oferecida			X

Tabela 12 – Indicadores e critérios de acordo com Serviços do Campus

Grupo de Indicadores: Serviços do Campus				
<i>Indicadores</i>	<i>Critérios (Variáveis)</i>	<i>Participantes</i>		
		<i>DO</i>	<i>AD</i>	<i>DI</i>
Diretorias	Geral	X	X	X
	Pesquisa e Extensão	X	X	X
	Ensino (médio, técnico, superior)	X	X	X
	De Apoio	X	X	
	Gestão de Pessoas	X	X	
Setores	Coordenação de Turno	X	X	X
	Centro de Línguas	X	X	X
	Assistência ao Educando			X
	Setor de Transporte	X	X	
	Registro Acadêmico	X		X
	Coordenação de Recursos Didáticos	X		
	Serviço Médico	X	X	X
	Coordenação de Eventos e Multimídia	X	X	
	Coordenação de Infraestrutura	X	X	
	Coordenação de Tecnologia da Informação	X	X	
	Contabilidade	X	X	
	Reprodução Gráfica / Mecanografia / Fotocópia	X	X	X

### 4.2.3. Execução

A avaliação 2016/2017 encontra-se em andamento, a qual quando finalizada serão geradas planilhas eletrônicas, resultados do processo *online* para coleta das informações. Portanto, será possível elaborar os resultados e a representação gráfica dos mesmos para o processo de autoavaliação. A representação gráfica será dividida em três tipos:

- Individual - representação gráfica das perguntas fechadas dicotômicas, tricotômicas e de múltipla escolha sem escala, exibindo a porcentagem de todas as opções de respostas, através de gráficos dos tipos setor e coluna;
- Agrupada - representação gráfica das perguntas fechadas de múltipla escolha com escala, exibindo a porcentagem de todas as opções de respostas, através de gráficos do tipo barra e coluna.

Além destes dois tipos citados acima, serão elaborados também gráficos comparativos abordando as avaliações na visão do corpo docente, discente e técnico-administrativo em relação a infraestrutura, serviços dos *campi* e reitoria, serviços institucionais e cursos (coordenação, corpo docente e integração curricular).

### 4.2.4. Encerramento

Para elaboração do relatório final serão selecionados os grupos de indicadores, indicadores, e critérios (variáveis) considerados mais importantes para tomada de decisão institucional. Esta seleção ocorrerá da CPA. Em relação a estas informações, o relatório é organizado por tipo de respondente da seguinte forma:

- Discente:
  - Perfil: Instituição anterior em relação ao IFFluminense, Renda mensal familiar, Vida profissional e Continuidade dos estudos após o curso;
  - Curso: Currículo, Serviços da coordenação, Corpo docente e Infraestrutura;
  - Serviços do Campus: Infraestrutura e Serviços da direção do campus;
  - Serviços Institucionais: Serviços da reitoria e pró-reitorias.
- Docente:
  - Perfil: Titulação, Tempo de docência no IFFluminense, Regime de trabalho, Atuação na pesquisa, extensão e gestão;
  - Curso: Projeto/Currículo, Serviços da coordenação, Corpo discente, Infraestrutura, Satisfação de atuar no curso;

- Práticas Pedagógicas;
- Serviços dos *campi*: Infraestrutura e Serviços da direção do campus;
- Serviços Institucionais: Serviços da reitoria e pró-reitorias, e articulações.
- Técnico-Administrativo:
  - Perfil: Titulação, Tempo de trabalho no IFFluminense, Tempo de trabalho no setor atual, Experiência anterior, Atuação na pesquisa, extensão e gestão;
  - Setor: Infraestrutura e Satisfação de atuar no setor;
  - Serviços dos *campi*: Infraestrutura e Serviços da direção do campus;
  - Serviços Institucionais: Serviços da reitoria e pró-reitorias.

Os resultados serão disponibilizados da seguinte forma:

- CD – por *campi* e reitoria, contendo pastas com as planilhas da autoavaliação por respondentes;
- *Site* institucional – relatório contendo os conceitos, processos, projetos e metodologia necessários ao entendimento da autoavaliação institucional. Assim como os gráficos necessários para identificação do perfil dos respondentes e os gráficos agrupados.

## **5. ASPECTOS A SEREM EVIDENCIADOS PARA MELHORIA INSTITUCIONAL**

Após análise do exposto no Relatório de Avaliação, recomenda atenção da Gestão para o planejamento de ações a fim de aperfeiçoar as atividades acadêmicas e institucionais:

- atualizar o banco de dados institucionais postados nos sistemas do INEP/MEC;
- dar visibilidade da efetividade da ouvidoria;
- não permitir o ingresso de professores com titulação inferior à pós-graduação *lato sensu* no quadro de servidores docentes;
- ampliar os espaços de convivência em função do crescimento significativo do corpo discente;
- ampliar e atualizar o acervo do Sistema de Bibliotecas;
- ampliar a utilização dos resultados da autoavaliação no planejamento institucional;
- considerar a percepção dos egressos e empregadores acerca da formação profissional recebida na instituição.

Além destes aspectos elencados, as atualizações normativas devem ser acompanhadas para o próximo recredenciamento institucional, tendo em vista o atendimento das mudanças nos requisitos

mínimos legais e nas dimensões avaliadas. Nesse sentido, em função da inclusão de novos indicadores no instrumento avaliativo para fins de credenciamento institucional atualizado em Agosto de 2014, a CPA/DAI recomenda atenção da Gestão para as seguintes ações:

- atualizar periodicamente no Sistema e-MEC informações sobre infraestrutura com registro dos novos prédios e mobiliários;
- providenciar melhorias nas condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Sugere-se atenção particular para o atendimento da legislação relativa aos deficientes visuais, como piso tátil para cegos;
- relatar as ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados da autoavaliação e das avaliações externas;
- reformular o PDI em atendimento às orientações do MEC;
- avaliar o cumprimento do PDI.

O credenciamento das Instituições detentoras de IGC 4 e CI 4 concomitantemente, tem uma periodicidade de 8 anos. Assim, esse intervalo de tempo configura-se em uma oportunidade para elevar a qualidade institucional, a partir de um plano de ações acadêmico-administrativas capazes de suplantar os problemas diagnosticados, estabelecendo condições para consolidar o conceito 4 e galgar para o conceito máximo, 5.

## 6. AVALIAÇÕES EXTERNAS

No contexto do SINAES a avaliação da educação superior ocorre por meio da avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes. Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações *in loco* realizadas pelas comissões de especialistas. Em abril de 2015, o IFFluminense obteve o conceito 4 no processo de Recredenciamento Institucional. E no final do ano, a Instituição manteve conceito 4 no Índice Geral de Curso (IGC). O IFFluminense vem se consolidando, cada vez mais, como uma instituição de referência no contexto da educação superior brasileira nas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, de pesquisa e de extensão.

### 6.1 Avaliação *in loco* de cursos de graduação

A Avaliação *in loco* é feita por dois docentes, sorteados entre os cadastrados no Banco Nacional de Avaliadores (BASIS). No momento das visitas *in loco* para ato de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de cursos de graduação, a CPA/DAI reúne-se com os avaliadores designados pelo INEP. Consta registro de 2 participações em reuniões em 2015.

Tabela 13 - Reuniões com Comissões *in loco* INEP/MEC

TIPO DE AVALIAÇÃO	2014	2015	2016	2017
	PRESENCIAL	PRESENCIAL	PRESENCIAL	PRESENCIAL
Reconhecimento	-	2	2	2
Renovação de reconhecimento	-	-	10	-
<b>TOTAL</b>				

Fonte: CPA/DAI

Os avaliadores seguem parâmetros de um documento próprio que orienta as visitas, os instrumentos para avaliação *in loco*. São avaliadas as três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas. Os conceitos de cursos atribuídos em decorrência das avaliações *in loco* de 2015 são apresentados na Tabela 14. Estes conceitos variam entre 1 (insuficiente) e 5 (excelente).

Tabela 14 -Conceitos dos cursos de graduação resultante de avaliações *in loco* (2014 a 2016)

<b>CURSO</b>	<b>CAMPUS</b>	<b>CONCEITO</b>
Ciências e Tecnologia de Alimentos	Bom Jesus	4
Tecnólogo em Hotelaria	Cabo Frio	-
Lic. em Biologia	Cabo Frio	3
Lic. em Química	Cabo Frio	3
Lic. em Física	Cabo Frio	4
Bacharelado em Engenharia da Computação	Centro	-
Bacharelado em Engenharia Elétrica	Centro	-
Letras	Centro	-
Sistemas de informação	Centro	4
Arquitetura	Centro	4
Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	Centro	4
Sistemas de Telecomunicações	Centro	4
Matemática	Centro	4
Design Gráfico	Centro	4
Geografia	Centro	5
Ciências da natureza	Centro	-
Manutenção Industrial	Centro	4
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Centro	4
Licenciatura em Música - Guarus	Guarus	-
Bac. em Eng. Ambiental Guarus	Guarus	4
Sistemas de informação	Itaperuna	4
Engenharia de Controle e Automação	Macaé	4

Fonte: e-MEC. Acessado em 29/03/2017

Dos 16 cursos avaliados, 80 % obtiveram conceito 4 (ótimo) e 12 % apresentaram conceito 3 (bom). Estes conceitos são resultados em grande parte da adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) às normativas do MEC e do alto grau de qualificação do corpo docente. Entre os cursos que obtiveram conceito 3, predomina o não atendimento satisfatório de alguns aspectos relacionados à infraestrutura.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação Institucional é importante no sentido de desenvolver, por meio do autoconhecimento, subsídios contínuos para reorientação das ações do IFFluminense. Diante disto, a consolidação e efetivação dos processos avaliativos dão-se através da apropriação de seus resultados pela comunidade universitária e, posteriormente, sua manifestação no planejamento institucional. As possibilidades de ações futuras aqui elencadas derivam dos processos formais da avaliação institucional e, ainda, das devolutivas da comunidade acadêmica, advindas de discussões acerca dos resultados da autoavaliação (tais como seminários, reuniões dos gestores e análises dos NDE), eventualmente não

registradas neste relatório. Assim, baseadas na análise e síntese de todas as dimensões abordadas, discriminam-se algumas possibilidades de ações futuras que a CPA/DAI sugere aos Núcleos Gestores pertinentes para a devida promoção:

- incentivar a multi e interdisciplinaridade das atividades acadêmicas;
- ampliar e atualizar os acervos bibliográfico básico e complementar, e de periódicos;
- melhorar a acessibilidade para portadores de deficiência física e mobilidade reduzida.

Em relação à meta-avaliação da CPA/DAI, identificou-se a necessidade das seguintes ações:

- ampliar a divulgação das ações resultantes dos processos de avaliação institucional para a comunidade acadêmica, especialmente para o corpo discente;
- estreitar os laços e conscientizar permanentemente a comunidade acadêmica acerca da importância da avaliação institucional, a fim de validar tal processo como formativo e educacional.

A partir da percepção da CPA/DAI, consoante a análise apresentada neste relatório, ratifica-se que o IFFluminense está cumprindo com sua missão, contribuindo com as pautas de desenvolvimento social, a partir do entendimento da educação como um complexo mais amplo que o ensino. A perspectiva da CPA/DAI é que com a operacionalização do novo projeto de avaliação institucional nos próximos anos, seja produzido um leque maior e mais qualificado de informações, o que promoverá também um elo direto entre o Planejamento e a Avaliação, mais especificamente, a visualização das ações decorrentes dos processos avaliativos.

## REFERÊNCIAS

BOYD, H. W. J.; WETFALL, R. Pesquisa Mercadológica: Texto e Caso. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1964.

BUENO, Daniela Gomes Martins. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma política a ser cravada na história. Appris: Curitiba, 2015.

CAPOTE G. BPM Para Todos - Uma Visão Geral Abrangente, Objetiva e Esclarecedora sobre Gerenciamento de Processos de Negócio. Rio de Janeiro, 2012.

*DIAS SOBRINHO, J. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ética epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, D. I. (ORG). Avaliação Participativa: perspectivas e debates. Brasília: INEP, 2005.*

INEP. SINAES – Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Ensino Superior. Brasília: INEP/CONAES/MEC, 2004a.

INEP. SINAES – Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições. Brasília: INEP/CONAES/MEC, 2004b.

INEP. Portaria Nº 4, de 13 de janeiro de 2005. DOU nº 10 de 14/01/2005, Seção 1. p. 24. Brasília: INEP/MEC, 2005.

IFFLUMINENSE. Site oficial do instituto. Disponível em [iff.edu.br](http://iff.edu.br). Acessado em abril de 2015a. Rio de Janeiro: IFFluminense.

IFFLUMINENSE. Relatório de Gestão Exercício 2014 do IFFluminense. Disponível em <http://portal.iff.edu.br/institucional/planejamento/arquivos/RelatorioGestaoIFF2014.pdf>. Rio de Janeiro, 2015b.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisas, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. 3.Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, F. N. Pesquisa de Marketing: Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

MEYER, V. A busca da qualidade nas instituições universitárias. Enfoque, Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, 1993.

PMI - Project Management Institute. A Guide to the Project Management Body of Knowledge – PMBOK. 5ª Edição. EUA, 2013.

VOOS, J. B. A. O processo de avaliação institucional e a adaptação estratégica na Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. 216f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO DISCENTE

**Identificação:** Campus do IFFluminense, Curso, Período e Turno

### Questões da avaliação:

1. Em que tipo de escola você estudou anteriormente ao curso atual no IFFluminense? \*

- IFFluminense
- Instituição de Ensino Estadual
- Instituição de Ensino Municipal
- Instituição de Ensino Privada
- Outra Instituição de Ensino Federal

2. Você recebe assistência de programas do IFFluminense para necessidades educacionais específicas? \*

- Sim
- Não
- Não se aplica

3. Qual a faixa de renda mensal na sua casa? \*

- Até 3 salários-mínimos
- De 3 a 5 salários-mínimos (
- De 6 a 10 salários-mínimos
- De 11 a 20 salários-mínimos
- Mais de 20 salários-mínimos

4. Em relação a sua vida profissional, assinale a situação que melhor descreve seu caso:\*

- Não trabalho
- Trabalho em área diferente do curso
- Trabalho na área do curso - carteira assinada
- Trabalho na área do curso – estagiário
- Trabalho na área do curso – autônomo

5. Você participou de eventos (congressos, jornadas, seminários, etc.)? \*

- Não
- Sim, de apenas um
- Sim, entre dois e quatro
- Sim, entre cinco e sete
- Sim, acima de sete

**6.** Em que local você mais utiliza o computador e Internet? \*

- Em casa
- No trabalho
- Lan House
- No IFFluminense
- Outros

**7.** Você recebe algum tipo de bolsa de assistência ao aluno no IFFluminense? \*

- Sim, Monitoria
- Sim, Bolsa de Trabalho
- Sim, Bolsa de Apoio e Desenvolvimento Tecnológico
- Não recebo nenhum tipo de bolsa

**8.** Você participa de algum projeto de Pesquisa e/ou Extensão?

- Sim, como bolsista de pesquisa
- Sim, como bolsista de extensão
- Sim, como voluntário de pesquisa
- Sim, como voluntário de extensão
- Não participo

**9.** Com que frequência você utiliza a biblioteca de sua instituição? \*

- Nunca a utilizo
- Utilizo raramente
- Utilizo apenas em período de provas
- Utilizo com frequência
- Utilizo diariamente

**10.** INSTALAÇÕES GERAIS \*

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	NSR
-----------	-----------	-----	---------	------	---------	-----

Estado de conservação dos prédios (salas, banheiros, etc.)						
Acessibilidade às dependências da Instituição aos portadores de necessidades especiais						
Adequação do auditório/sala de conferência para realização de eventos						
Oferta de fotocópias dentro da escola						

### 11. REFEITÓRIO \*

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	NSR
Espaço Físico e infraestrutura						
Limpeza						
Alimentação oferecida						

### 12. BIBLIOTECA \*

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	NSR
Espaço físico e infraestrutura						
Acervo (livros, revistas, jornais, etc)						
Atendimento						
Sistema de Consultas						

### 13. DEMAIS INSTALAÇÕES \*

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	NSR
Salas de Aula						
Laboratórios de Informática						
Laboratórios específicos do seu curso						
Micródromos						
Computadores e Internet						
Instalações esportivas						
Cantina						

### 14. AVALIE OS SERVIÇOS/ATENDIMENTO DA REITORIA/PRÓ-REITORIAS \*

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	NSR

Reitoria						
Pró-reitoria de Ensino						
Pró-reitoria de Extensão						
Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação						

**15. AVALIE OS SERVIÇOS/ATENDIMENTO DIREÇÃO GERAL/DIRETORIAS \***

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	NSR
Direção Geral						
Diretoria de Ensino - Médio						
Diretoria de Ensino - Técnico						
Diretoria de Ensino - Superior						
Diretoria de Extensão						
Diretoria de Pesquisa						

**16. DEMAIS SERVIÇOS \***

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	NSR
Registro Acadêmico						
Serviço Médico						
Coordenação de Turno						
Centro de Línguas						
Assistência ao educando (NAE/NAPNEE)						
Eventos produzidos pelo IFFluminense						
Informação e Comunicação interna						
Site Institucional						

**17. Como você avalia o currículo do seu curso? \***

- Bem integrado, havendo vinculação entre as disciplinas
- Relativamente integrado, as disciplinas se vinculam apenas por áreas de conhecimento afins.
- Pouco integrado, poucas disciplinas se interligam
- Não apresenta integração entre as disciplinas
- Não sei dizer

**18.** Que tipo de material, dentre os abaixo relacionados, é (foi) mais utilizado por indicação de seus docentes durante o curso? \*

- Livros-texto e/ou manuais
- Apostilas e resumos
- Internet
- Artigos de periódicos especializados
- Anotações manuais e cadernos de notas

**19.** Seu curso apoia a participação dos discentes em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários, etc.)? \*

- Sim, com recurso financeiro e dispensa de presença às aulas
- Sim, com dispensa de presença às aulas, mas com recurso financeiro somente para os autores de trabalho
- Sim, apenas com dispensa às aulas
- Sim, apenas quando a participação se dá por iniciativa do próprio IFFluminense
- Não apoia de modo algum

**20.** Você pretende dar continuidade aos seus estudos após a conclusão do curso atual? \*

- Não
- Sim, na mesma área e no IFFluminense
- Sim, na mesma área em outra Instituição
- Sim, em outra área e no IFFluminense
- Sim, em outra área e em outra Instituição

**21. AVALIE A COORDENAÇÃO DO CURSO \***

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	NSR
Horário de atendimento e disponibilidade						
Informações disponibilizadas						
Resolução das questões						
Comunicação discente/Coordenador						

## 22. AVALIE OS DOCENTES DO CURSO \*

Enunciado	Sim, todos	Sim, a maior parte	Sim, mas apenas metade	Sim, mas menos da metade	Não
Os docentes são pontuais?					
Os docentes são assíduos (não faltam as aulas)?					
Ao iniciar a disciplina, os docentes discutem o plano de ensino (conteúdo previsto) com a turma?					
Os docentes demonstram organização, planejamento das aulas e cumprem o conteúdo previsto?					
Os docentes demonstram domínio do conteúdo?					
Os docentes possuem boa comunicação com discentes?					
Os docentes possuem clareza quanto aos critérios utilizados para avaliar os discentes?					
Os trabalhos/avaliações propostos pelos docentes são adequados ao conteúdo da disciplina?					
Os docentes incentivam atividades relacionadas à pesquisa e/ou extensão como estratégia de aprendizagem?					

## 23. AVALIE AS INFORMAÇÕES ABAIXO EM RELAÇÃO A SUA MOTIVAÇÃO NO CURSO

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	NSR
Ensino-Aprendizagem (Estou recebendo conhecimentos que me ajudarão na vida profissional)						
Motivação e incentivo dos docentes nas aulas						
Elaboração de TCC						

## ANEXO B – QUESTIONÁRIO DOCENTE

1. Você possui alguma deficiência (motora, visual, auditiva, etc.)? \*

- Não  
 Sim, e recebo suporte necessário para desempenhar minhas atividades.  
 Sim, mas não recebo suporte necessário para desempenhar minhas atividades.

2. Possui experiência profissional fora do magistério na área que leciona? \*

- Sim  Não

3. Tempo de docência

	Menos de 1 ano	De 1 a 3 anos	De 4 a 7 anos	Acima de 7 anos	Não Possuo
Anterior ao IFFLUMINENSE	<input type="checkbox"/>				
No IFFLUMINENSE	<input type="checkbox"/>				

5. Titulação de maior grau: \*

- Técnico. Em que?  
 Graduação. Em que?  
 Especialização. Em que?  
 Mestrado. Em que?  
 Doutorado. Em que?  
 Pós-Doutorado. Em que?

6. Tipo de vínculo \*

- Professor efetivo  
 Professor substituto  
 Professor temporário

7. Regime de trabalho \*

- Parcial - 20 h/a

- Integral - 40h/a
- Integral - Dedicaco Exclusiva

**8. Principal rea de atuao como docente no IFFluminense \***

- Matemática / Física / Química
- Informática / Eletrnica
- Português / Literatura / Idiomas
- História / Geografia / Sociologia / Filosofia
- Mecânica / Automao
- Arquitetura / Construo
- Ambiental
- Saúde
- Administrao / Empreendedorismo
- Alimentos / Agrícola
- Hotelaria / Turismo

**9. Atua na pesquisa? \***

- Sim  Não

**10. Pertence a núcleo de pesquisa do IFFluminense?**

- Sim Qual? Combo com os núcleos do IFF
- Não

**11. Atua na extensão? \***

- Sim  Não

**11.1 Programas que participa**

- Projetos de Extensão com Edital
- Mulheres Mil
- Certific
- Pronatec
- Proeja
- Cursos de Extensão

**12. Atua na gestão, planejamento e avaliação? \***

Sim  Não

**12.1 Ocupa cargo de confiança?**

Sim Qual? Combo com Reitoria, Chefia de Gabinete, Assessoria, Pró-Reitoria, Diretoria, Coordenação.

Não

**12.2 Faz parte de:**

Comissão

Conselho

Outros

**13. Para cada curso que ele atua (nome do curso e nível) \***

**13.1 Como você avalia o currículo do curso? \***

É bem integrado, havendo clara vinculação entre as disciplinas.

É relativamente integrado, já que as disciplinas se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimento afins.

É pouco integrado, já que poucas disciplinas se interligam.

Não apresenta integração alguma entre as disciplinas.

Não sei responder

**13.2 Você é coordenador do curso? \***

Sim  Não

**13.3 Avalie a atuação dos professores do curso que está sobre sua Coordenação**

	Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
	Assiduidade dos professores						
	Disponibilidade dos professores						
	Participação dos professores nas questões relacionadas ao curso						

**13.4 Em relação a atuação do Coordenador do curso, avalie: \***

	Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
	Assiduidade						
	Disponibilidade						
	Comunicação						
	Resolução e encaminhamento das questões						

**13.3 Em relação a sua satisfação de atuar no curso, avalie: \***

	Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
	Motivação						
	Integração						
	Relacionamento com colegas						
	Relacionamento com alunos						
	Disciplinas lecionadas						
	Carga horária						

**13.5 Com relação às condições de infraestrutura e laboratórios do curso, que conceito você atribui para as seguintes questões: \***

	Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
	Sala da coordenação						
	Laboratórios						
	Equipamentos						
	Recursos tecnológicos e materiais						

**13.6 Em relação aos alunos do curso, avalie os itens abaixo: \***

	Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
	Pontualidade e assiduidades das turmas						
	Comunicação turma/professor						
	Nível de interesse das turmas						

**13.7 Prática pedagógica \***

	Enunciado	Sim, sempre	Sim, na maioria das vezes	Sim, poucas vezes	Não
	Você elabora e apresenta o plano de ensino (objetivos, programa, procedimentos e avaliação) da disciplina?				
	Você desenvolve um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?				
	Você oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?				
	Você possibilita a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão				

**13.8 Que técnica de ensino você mais utiliza? \***

- Aulas expositivas em sala de aula
- Aulas práticas no laboratório
- Estudos de caso desenvolvidos durante a aula
- Outra

**13.9 Que instrumento de avaliação você mais adota? \***

- Provas discursivas / objetivas
- Provas práticas
- Trabalhos de grupo / individuais

**13.10 Que fonte você mais utiliza ao realizar as atividades de pesquisa para preparar suas aulas? \***

- Livros e Periódicos
- Anais de Congressos

( ) Monografias/ Dissertações / Teses

( ) Conteúdo da Internet

**14. Serviços Institucionais - Avalie aos itens abaixo: \***

	Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
	Programa de Capacitação Docente						
	Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão na instituição						
	Política de Desenvolvimento Institucional						
	Serviços da Reitoria						
	Serviços das Pró-reitoria de Ensino						
	Serviços das Pró-reitoria de Administração						
	Serviços das Pró-reitoria de Extensão						
	Serviços das Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação						
	Serviços das Pró-reitoria de Recursos Humanos/ Desenvolvimento Institucional						

**15. Infraestrutura de instalações gerais, que conceito você atribui para as seguintes questões: \***

	Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
	Prédios e salas de reuniões						
	Banheiros						
	Acessibilidade às dependências da instituição aos portadores de necessidades especiais						
	Auditório/sala de conferência						
	Espaço de convivência dos servidores						
	Salas de aula						
	Laboratórios de Informática						

	Computadores, Internet e impressoras						
	Recursos audiovisuais (datashow e TV)						
	Estacionamento						
	Cantina						

**16. Infraestrutura e serviços da biblioteca, que conceito você atribui para as seguintes questões: \***

	Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
	Espaço físico						
	Horário de funcionamento						
	Estado de conservação dos livros						
	Processo de consultas e empréstimos						
	Quantidade de livros						
	Atendimento dos Funcionários						

**17. Serviços do Campus: \***

	Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não Sei Responder
	Direção Geral						
	Diretoria de Extensão						
	Diretoria de Pesquisa						
	Diretoria de Apoio Acadêmico						
	Diretoria de Ensino Superior						
	Diretoria de Ensino Médio						
	Diretoria de Ensino Técnico						
	Gestão de Pessoas						
	Registro Acadêmico						
	Coord. Turno						
	Setor de Transporte						
	Setor Financeiro						
	Coordenação de Eventos e Multimídia						
	Posto Médico						

	Coordenação de Infraestrutura						
	Setor de Tecnologia da Informação						
	Reprodução Gráfica/Mecanografia						

## ANEXO C – QUESTIONÁRIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

**1. Sexo \***

Masculino     Feminino

**2. Você possui alguma deficiência (motora, visual, auditiva, etc.)? \***

Não             Sim

**2.1 Se sim, você recebe o suporte necessário para desempenhar suas atividades? \* (dependente da pergunta 2)**

Sim             Não

**3. Nível técnico-administrativo: \***

Médio             Superior

**4. Nome completo do setor que atua no IF Fluminense \***

**5. Que função você exerce no setor? \***

**6. Atividades desenvolvidas no setor \***

**7. Tempo de trabalho no IF Fluminense. \***

Menos de 1 ano ( )

De 1 a 3 anos

De 4 a 7 anos ( )

De 7 a 10 anos

Acima de 10 anos

**8. Tempo de trabalho no setor atual \***

Menos de 1 ano ( )

De 1 a 3 anos

De 4 a 7 anos ( )

De 7 a 10 anos

Acima de 10 anos

**9. Possui outro trabalho fora do IF Fluminense? \***

Sim Qual?             Não

**10. Titulação (pode-se marcar mais de uma opção) \***

Técnico Em que?

- Graduação Em que?
- Especialização Em que? ( )
- Mestrado Em que?
- Doutorado Em que?
- Pós-Doutorado Em que?

**11. Possui experiência profissional anterior ao IFFluminense na área que atua? \***

- Não
- Sim, de 1 a 3 anos ( )
- Sim, de 4 a 7 anos ( ) Sim,
- de 7 a 10 anos
- Sim, acima de 10 anos

**12. Possui capacitação para as atividades que realiza? \***

- Sim                       Não

**13. Atua na pesquisa? \***

- Sim                       Não

**13.1 Pertence a núcleo de pesquisa do IFFluminense? \***

- Sim Qual?               Não

**14. Atua na extensão? \***

- Sim                       Não

**15. Atua na gestão, planejamento e avaliação? \***

- Sim                       Não

**16. Em relação a sua satisfação de atuar no setor, avalie: \***

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
Motivação						
Integração						
Relacionamento com colegas do setor						
Relacionamento com o responsável pelo setor						

Receptividade dos colegas em receber sugestões e críticas						
Disponibilidade dos demais servidores para esclarecer dúvidas						
Exerce a criatividade nas atividades						

executadas						
Dependência de informações de terceiros para executar tarefas						
Atividades exercidas						
Relação com a sua formação						

**17. Gostaria de trabalhar em outros setores do IFFluminense? \***

Sim Qual?       Não

**18. Gostaria de possuir outro tipo de função no IFFluminense? \***

Sim Qual?       Não

**19. Avalie – Serviços Institucionais: \***

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
Programa de Capacitação TAE						
Política de Desenvolvimento Institucional						
Comunicação Técnico Administrativo/Docente						
Serviços da Reitoria						
Serviços da Pró-Reitoria de Ensino						
Serviços da Pró-Reitoria de Administração						
Serviços da Pró-Reitoria de Extensão						
Serviços da Pró-Reitoria de Pesquisa						

**20. Infraestrutura de instalações gerais, que conceito você atribui para as seguintes questões:**

\*

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
Prédios e salas de reuniões						
Banheiros						

Acessibilidade às dependências da instituição aos portadores de necessidades especiais						
Auditório/sala de conferência						
Espaço de convivência dos servidores						
Salas de aula						
Laboratórios de Informática						

Computadores, Internet e impressoras						
Recursos audiovisuais (datashow e TV)						
Estacionamento						
Cantina						

**21. Infraestrutura e serviços da biblioteca, que conceito você atribui para as seguintes questões: \***

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
Espaço físico						
Horário de funcionamento						
Estado de conservação dos livros						
Processo de consultas e empréstimos						
Quantidade de livros						
Atendimento dos Funcionários						

**22. Avalie a infraestrutura do seu setor de acordo com os itens a seguir: \***

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
Adequação do Espaço físico						
Climatização e iluminação						
Equipamentos						
Disponibilidades de recursos materiais						
Horário de funcionamento						

**26. Avalie os serviços do campus: \***

Enunciado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não Sei Responder
Direção Geral						
Diretoria de Extensão						
Diretoria de Pesquisa						

Diretoria de Apoio Acadêmico						
Diretoria de Ensino Superior						
Diretoria de Ensino Médio						
Diretoria de Ensino Técnico						
Gestão de Pessoas						
Registro Acadêmico						
Coord. Turno						
Setor de Transporte						
Setor Financeiro						
Coordenação de Eventos e Multimídia						
Posto Médico						
Coordenação de Infraestrutura						
Setor de Tecnologia da Informação						
Reprodução Gráfica/Mecanografia						